

O IMAGINÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB UMA PERSPECTIVA DISCENTE

**Ana Maria Caroline Alves de Lima
Deolinda Maria Soares de Carvalho
Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto**

RESUMO

Este estudo situa-se no âmbito das pesquisas narrativas, tendo como um de seus referenciais teórico-metodológicos a Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand. Seu foco está nas experiências de um grupo de onze alunos do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul, Acre, buscando compreender o que significa ser professor para esses sujeitos, ao longo de seus percursos de vida. Para tanto, foi realizada uma oficina onde narrativas e desenhos foram produzidos a partir de três temas a priori definidos: “Eu e o Curso de Letras”, “Eu e a profissão docente” e “Ser professor”, a fim de acessar o imaginário do grupo. Ainda foram realizadas entrevistas. As produções foram analisadas à luz da mitocrítica para localizar os mitos que as posturas professorais presentes nos ambientes educacionais de Cruzeiro do Sul estão evocando. Emergiram das produções imagens do regime diurno em que o herói surge mostrando o professor como um profissional dividido entre diferentes tarefas escolares e de vida, driblando empecilhos e dificuldades para dar o melhor de si a seus alunos. Nota-se, ainda, a presença de imagens do regime noturno, como o barco e a montanha. Assim, as produções dos alunos evidenciaram a estrutura sintética, em sinal de conciliação de contrários. O percurso heroico do professor funciona como uma travessia que desvela diferentes modos de ser sentidos pelos discentes, sugerindo um processo de transformação a partir das vivências experimentadas na graduação, o que dará o preparo necessário para o exercício docente. Espera-se que o presente estudo possa favorecer reflexões sobre a imagem de professor, provocando, quiçá, uma mudança, deixando esse profissional de ser visto como um herói que supera mazelas cotidianas, aceitas como parte de seu próprio fazer docente, para ser visto como um profissional respeitado pela importância de seu trabalho perante a sociedade.

Palavras-chave: Narrativa. Imaginário. Formação Docente.

ABSTRACT

This study lies within the narrative research and is part of the theoretical and methodological perspective of Anthropology of Organizations and Education. Its focus is on the experiences of a group of eleven students of the Course of Letters from Cruzeiro do Sul, trying to understand what it means to be a teacher for these subjects over their lifetime. To this end, a workshop where narratives and drawings were produced from three defined a priori themes was held "Me and the Literature Course," "Me and the teaching profession" and "Being a teacher" in order to access the imaginary group. Although interviews were conducted. Texts were analyzed in a mitocritical light to locate the myths that professorial positions in educational environments in Cruzeiro do Sul are evoking. Emerged from the productions pictures of daytime where the hero appears, showing the teacher as a professional who is divided between different schools and life tasks while dodging obstacles and difficulties to give their best to their students. Note, however, that even the presence of images of the nighttime, as the boat and the mountain. So the productions of the students showed the synthetic structure, in opposite to conciliation signal. The heroic journey of the teacher acts as a crossing unveiling different ways of being that what are felt by students as something that suggests a transformation process that students are experiencing during graduation to achieve the necessary preparation for the exercise of teaching. It is hoped that this study may encourage reflection on the teacher's image and may, perhaps, provide a changing of that image, leaving this professional to be seen as a hero who overcomes ills, but as a professional respected by the importance of his work to the society.

Keywords: Narrative; imaginary; Teacher Training

1. Introdução

Este estudo dá continuidade ao projeto de pesquisa de iniciação científica, "O imaginário da formação docente do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul: matrizes míticas e paradigmáticas" que buscou localizar as matrizes míticas da formação docente do Curso de Letras, da Universidade Federal do Acre, confrontando a imagem de professor presente no imaginário educacional e o professor que o curso forma. Assim, assumiu um caráter documental, investigando o imaginário da formação docente por meio da Proposta Político-Pedagógica do curso. Agora, em continuação, a pesquisa voltou-se para o aluno dessa

licenciatura, cujo imaginário foi investigado por meio de suas experiências relatadas em narrativas escritas, desenhos e entrevistas, a fim de compreender o imaginário da formação docente de um grupo de alunos do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul, buscando as significações que perpassam pela imagem de professor.

Os cursos de licenciatura há muito enfrentam uma crise, tendo suas salas de aula esvaziadas pelo desinteresse dos jovens cujas preferências profissionais voltam-se cada vez mais para áreas que lhes deem maior status e salários vantajosos. O discurso comum entre muitos estudantes é que não escolhem a profissão docente por ser um trabalho que coloca o profissional em contato direto com crianças e adolescentes de diferentes realidades, exigindo-se preparação árdua e ainda muita disposição, sem haver uma contrapartida remuneratória interessante. Em Cruzeiro do Sul, os cursos de licenciatura até o momento não passam por um esvaziamento. O Curso de Letras Português, por exemplo, preenche todas as vagas anualmente. Contudo, o discurso de desencantamento profissional também transita pelas suas salas de aula, mostrando uma parte do alunado sem identificação com a docência. Em 2011, foi realizada uma atividade com a turma do oitavo período de Letras Português, a fim de se descobrir quantos alunos estavam fazendo o curso por vocação. Surgiram daí três situações: uma com um número pequeno de alunos vocacionados para o magistério, outra com um número expressivo de alunos que estavam fazendo o Curso pelo horário noturno e uma terceira com um número maior de alunos sem vocação, mas que queriam se tornar professores por acharem uma profissão ainda com mercado em Cruzeiro do Sul. Diante dessa realidade, alguns questionamentos começaram a surgir em torno do curso, como: quem é o seu aluno? Por que os sujeitos fazem o curso? O que é ser professor para o aluno do curso? O que o aluno espera do curso?

Pensando em encontrar respostas para tais questões, este estudo volta-se para um grupo de alunos do Curso de Letras Português, a fim de acessar o que é patente em suas relações estudantis, como as razões que os levaram a ingressar em uma licenciatura. Da mesma forma, ainda pretende acessar o que está latente, ou seja, aquilo que não está exposto em suas relações, mas submerso nas sombras de um inconsciente que pode ser acessado pela fruição do imaginário grupal. Por meio de um contato com o que está à mostra ou não, tornou-se possível saber o que é ser professor para esses alunos, encontrando a imagem que eles fazem do que é ser professor e assim, então, abrir espaço para se (re)pensar, talvez, a proposta curricular do curso, a partir de discussões sobre o aluno que se forma e o professor que se precisa nas escolas do município.

Este estudo insere-se na perspectiva teórico-metodológica da Antropologia das Organizações que tem como um de seus referenciais a Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand. Assume, assim, um perfil compreensivo que se constitui por meio de uma ação dialógica cujo fim está na complementaridade do paradigma clássico com a valorização do sentimento, da imaginação e do simples, aquecendo a razão que se torna, portanto, mais sensível.

2. Os caminhos da pesquisa

O imaginário do grupo de alunos foi acessado por meio da narrativa que se apresenta como método e também como o próprio conteúdo a ser estudado, uma vez que é no contar desses sujeitos que estão os substratos de sua formação humana. Para tanto, foi realizada uma atividade de extensão sob a forma de oficina de produção textual, com 20 vagas abertas destinadas aos alunos dos Cursos de Letras (Português, Inglês e Espanhol). No entanto, apenas onze alunos do Curso de Letras Português se inscreveram. A oficina apresentou, portanto, a amostra dos sujeitos participantes da pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma dinâmica para (re)batizar os participantes que adotaram, logo, pseudônimos, a fim de deixá-los mais livres em suas produções. Foram, então, construídas narrativas (por meio da escrita e de desenhos) a partir de três temas *a priori* definidos: “Eu e o Curso de Letras”, “Eu e a profissão docente” e “Ser professor”. Ainda foram realizadas entrevistas. A partir desse contato, foi possível conhecer esses sujeitos mais a fundo, desvelando seus gostos, seus sonhos e seus sentimentos, valorizando a proximidade e a confiança entre os sujeitos observados e observadores (pesquisadores). A partir do material levantado, construiu-se uma narrativa sobre o grupo, buscando as imagens emergentes do contar dos alunos em suas identificações míticas. As produções foram analisadas à luz da mitocrítica que apresenta noções operatórias, como a ideia-força. Teixeira (2011) mostra que a ideia-força é uma representação das ideias fortes presentes nas narrativas. Elas se fundem na psicologia analítica de Jung, buscando o aprofundamento da estrutura do mito em suas instâncias de enunciação. Logo, foi possível encontrar os mitos que as posturas professorais presentes nos ambientes educacionais de Cruzeiro do Sul estão evocando e, conseqüentemente, o que é ser professor para o grupo.

3. O imaginário da formação docente dos alunos do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul

Nos dias hodiernos, os estudos acerca das estruturas psicológicas do ser humano têm se tornado recorrentes em nossa sociedade, haja vista a notória complexidade atribuída às ações dos indivíduos na coletividade. Nesse sentido, fundamentando-se nos estudos de pesquisadores como Gilbert Durand, é possível o entendimento de que o imaginário dos seres humanos seja capaz de revelar a origem de pontos de vistas peculiares que refletem em comportamentos específicos destes sujeitos na conjuntura social em que se encontram. Dessa forma, o presente estudo baseou-se na perspectiva deste teórico para captar as imagens concebidas pelos discursos dos acadêmicos, cujas produções textuais, desenhos e entrevistas revelaram arquétipos fundamentais para o esboço da expectativa do alunado em relação à profissão docente e ao Curso de Letras de Cruzeiro do Sul.

Durand (2012, p. 58) traz em *As estruturas antropológicas do imaginário* a divisão das imagens arquetípicas em dois regimes, a saber, Diurno e Noturno, nos quais os símbolos são agrupados a partir da natureza de cada regime. Assim, enquanto o Regime Diurno considera “a sociologia do soberano mago e guerreiro”, o Regime Noturno destaca “os símbolos naturais ou artificiais de retorno”. A partir dessas noções, os textos e os desenhos dos alunos, motivados pelos temas “Eu e o Curso de Letras”, “Ser professor” e “Eu e a profissão docente” foram analisados. As produções dos alunos revelaram três ideias-força: a ampliação de conhecimentos, a vocação e a superação de eventuais desmotivações quanto às habilidades do indivíduo para cursar a licenciatura. Nessa perspectiva, a imagem do herói foi recorrente. Alguns alunos relatam que escolheram a licenciatura em Letras com o intuito de ampliar os conhecimentos, partindo dos saberes sugeridos pela estrutura curricular da graduação. As competências estimuladas pelo Curso de Letras são tidas como base para o ingresso em outras carreiras acadêmicas, além de conferir preparação para a participação do alunado em processos seletivos para cargos públicos. Alguns alunos expressam em suas produções: “... cada livro simboliza uma caixa de saberes, em que as palavras são agrupadas de modo a suprir as necessidades de quem delas usufrui. Essa visão justifica meu interesse pelo Curso de Letras...” (ESTUDIOSA) “Fazer o Curso de Letras é algo novo pra mim [...] vejo que o universo pode se abrir a meu favor. O Curso de Letras lhe abre muitas portas e várias oportunidades de vencer na vida.” (CULTO)

Os textos sobre o tema “Eu e a profissão docente” fizeram emergir a ideia-força vocação que se sustenta pela preferência de alguns alunos pela disciplina Língua Portuguesa. Isso se confirma também pela descrição realizada pelos discentes de situações marcantes ocorridas no âmbito escolar que provocaram experiências positivas em si mesmas,

contribuindo em suas escolhas quanto à carreira docente. A aluna Dedicada afirmou em seu texto: “Nem todos escolhem essa carreira por gostar da disciplina, comigo ocorreu o oposto [...] Desde pequena gostei do Português”. O aluno Atencioso relatou: “Desde a infância eu admirava a profissão docente e tinha o desejo de exercer esta linda habilidade de ensinar em sala de aula”. Esses alunos mostram segurança em suas escolhas profissionais.

O tema “Eu e o Curso de Letras” permite a aluna Inteligente expressar sua vocação: “A minha história com o Curso de Letras já é um pouco antiga, tudo começou na minha infância, era uma garotinha que adorava ler tudo que encontrava pela frente...”. A aluna Estudiosa menciona: “A participação em concursos de leitura na infância, o hábito de escrever em diários [...] revelam a base de minha escolha.” A aluna Simpática afirmou: “De todas as disciplinas, a minha paixão era o português e, conseqüentemente, meus professores favoritos também eram os de português”. Deste modo, percebe-se a identificação dos alunos com o vernáculo, o que indica também certa peculiaridade na opção feita pelos acadêmicos, pois muitas vezes os indivíduos escolhem o curso por não disporem de outras opções aparentemente mais vantajosas.

O espaço físico escolar também sugeriu importante representatividade. Assim, é possível observar esta repercussão nos seguintes relatos: “Desde a infância sempre gostei de ir à escola [...] tudo para mim era pretexto para estar na escola”. Dessa forma, vale recorrer aos estudos de Sartre e Piaget, abordados sob a ótica de Durand (2012, p. 407):

O espaço torna-se então superlativo e deixa o domínio da indiferente ‘localização’ para empenhar a imagem na ‘pertença’. Esta distinção de um ‘espaço perceptivo’ e de um ‘espaço representativo’ é igualmente a conclusão do estudo cerrado de Piaget. O espaço representativo aparece com a função simbólica. Este espaço estaria ligado à ação, porque a ‘representação espacial é uma ação interiorizada’.

A aluna Prestativa revela em seu texto sobre o tema “Ser professor”: “...ensinava com amor. Ainda lembro-me com saudades de seu jeito carinhoso, saindo de cadeira em cadeira nos auxiliando com a lição... Quando o sino tocava todos corriam para abraçá-la e depois de tudo isso, íamos para nossas casas felizes.”

Durand (2012, p. 403) mostra que:

É essa saudade enraizada no mais profundo e no mais longínquo do nosso ser que motiva todas as nossas representações e aproveita todas as férias da temporalidade para fazer crescer em nós, com a ajuda das imagens das pequenas experiências mortas, a própria figura da nossa esperança essencial.

Assim, as lembranças dos alunos vão os construindo como sujeitos que sonham uma profissão que se dá também pela superação das barreiras. Ser professor para eles é: “... ser um super-herói, é *estar* prontamente preparado para os chamados de socorro. É saber que algumas coisas irão ser deixadas para *trás*, mas que novas virão nos trazendo experiência, conhecimento e prazer na profissão. Ser professor é saber que está em nossas mãos o futuro da nação...” (AMIGA) Para Dedicada é: “... buscar o melhor de si para ajudar nas dificuldades dos outros...O importante é tentar e ver que vale a pena todo esforço, todas as horas de sono perdido para que no fim possa desfrutar de todo o trabalho e sentir a sensação de dever cumprido e ver que você também é capaz.”

A imagem do herói emerge do desejo de vencer batalhas e superar barreiras. Segundo o dicionário de símbolos de Chevalier e Gheerbrant (2009, p. 488), “o herói representa, em toda a sua pureza, a essência da função guerreira...” Além disso, sugere que a figura do herói é dotada “de destreza extraordinária e de uma coragem a toda prova.” Assim, ainda fundamentando o arquétipo heroico, vale recorrer aos estudos de Durand (2012, p. 58), pelos quais a simbologia do herói se confunde com a do guerreiro e a do monarca, cuja representação encontra-se no Regime Diurno, tendo em vista sua natureza ascensional. Nesse sentido, o teórico indica que “o Regime Diurno tem a ver com a dominante postural, a tecnologia das armas, a sociologia do soberano mago e guerreiro, os rituais da elevação e da purificação.” Deste modo, faz-se oportuno destacar o desenho produzido pela aluna Amiga, o qual deixa evidente o arquétipo heroico como imagem predominante para o perfil de educador sugerido pelo grupo.



Figura 1 - O Professor Herói

Fonte: Amiga (2014)

O desenho traz uma heroína moderna, com escudo e espada em mãos, pronta para enfrentar os embates cotidianos da educação. Sua máscara disfarça por um lado sua identidade de professora que se mostra como guerreira. É interessante observar o jogo entre força e delicadeza que se mostra por meio das cores e do lúdico.

A figura 2 representa uma montanha e indica a dificuldade inerente à atuação do educador.



Figura 2 - A montanha

Fonte: Estudiosa (2014)

Nesse sentido, o dicionário de Símbolos de Chevalier e Gheerbrant (2009, p. 619) destaca a seguinte definição:

Simboliza a residência das divindades solares, as qualidades superiores da alma, a função supraconsciente das formas vitais, a oposição dos princípios em luta que constituem o mundo, a terra e a água, bem como o destino do homem (...) simbolizam o termo da evolução humana e a função psíquica do supraconsciente, que é precisamente conduzir o homem ao cume de seu desenvolvimento.

Durand (2012, p. 137) afirma ainda que “a contemplação do alto dos cimos dá a sensação de uma súbita dominação do universo.” Esta concepção permite associar ao professor a imagem de um sujeito que domina o espaço em que atua, trazendo consigo conhecimentos e habilidades para exercer com autonomia seu ofício. Contudo, para que se alcance o objetivo de sua missão como docente, o indivíduo necessita enfrentar uma série de obstáculos sugeridos pelo processo de escalada até chegar ao cume da montanha.

Essa ideia de obstáculos pode ser ratificada na imagem da “montanha russa” presente no texto da aluna Amiga: “O Curso de Letras é uma montanha russa, com seus altos e baixos.

Que os primeiros quatro semestres são os mais difíceis, que os últimos quatro são os melhores.” Assim, a acadêmica deixou subentendido em seu relato que o processo de formação docente evidencia possíveis obstáculos, os quais, embora representem uma realidade condicionada a um esforço maior por parte do alunado, constituem experiências positivas para o aperfeiçoamento da performance de cada profissional, sugerindo, portanto, maior satisfação aos acadêmicos. Ademais, na perspectiva desta imagem, Durand (2012, p 209), com base nos estudos de Novalis, destaca em suas simbologias do Regime Noturno que “toda descida dentro de si é ao mesmo tempo assunção para a realidade exterior.” Referência esta que apresenta um caráter intimista, e sugere que as dificuldades emergentes durante a formação docente resultam em uma motivação refletida por meio de um contexto pouco favorável ao exercício da profissão, mas que se torna um elemento fundamental para a continuação do educador em sua missão de lecionar.

Outra imagem significativa que surge traz o barco:



Figura 3 - O Barco

Fonte: Solidário (2014)

A simbologia do barco, de acordo com o dicionário de símbolos de Chevalier e Gheerbrant (2009, p.122), sugere “a vida presente [...] A imagem da barca é um símbolo de segurança. Favorece a travessia da existência.” Já o dicionário *online* (s.d.,s.p.) de português confere ao barco a seguinte significação: “Deixar correr o barco, deixar as coisas como estão para ver o que acontecerá; não se preocupar com o desenrolar dos acontecimentos.” Além disso, recorrendo às imagens do Regime Noturno de Durand (2012, p. 250), tem-se que “a alegria de navegar é sempre ameaçada pelo medo de soçobrar, mas são os valores da intimidade que triunfam e ‘salvam’ Moisés das vicissitudes da viagem.” Assim, as definições apresentadas fundamentam a visão do barco como um meio seguro que transporta o sujeito de

uma realidade à outra, indicada, neste contexto, como a graduação do Curso de Letras, sugerida como ponto de chegada no discurso do aluno Solidário. No que diz respeito à simbologia do rio, Durand implica a esta figura o nascimento, cujo arquétipo é evidenciado em várias mitologias. O dicionário de símbolos implica significação semelhante àquela da barca quando denota “a travessia de uma margem à outra.” (CHEVALIER E GHEERBRANT, 2009 p. 122) Deste modo, o rio configura construção de valores, ou ainda, um processo de transformação no indivíduo, podendo configurar também um amadurecimento das competências do sujeito durante a sua trajetória, a qual seria estabelecida pela orientação do farol, ou seja, sob a instrução da licenciatura.

Nesse sentido descreve o aluno Solidário:

Minha vida era como um barco à deriva, sem perspectiva alguma, um barco com remos bons e motor potente, mas de nada adiantava um rio limpo e muito acessível para navegar, mas não sabia pra que direção ir, guardei os rumos e desliguei os motores do meu barco e deixei a correnteza e o vento forte levar meu barco para qualquer lugar. Eu, em uma bela manhã de sol ardente subi na proa no meu barco e corri minha visão de uma margem a outra do rio que eu navegava e avistei um ponto lilás que me deu uma direção esse ponto chama-se Letras Português.

O desenho do aluno Culto expressa em sua ilustração a imagem da professora em uma visão tradicional.

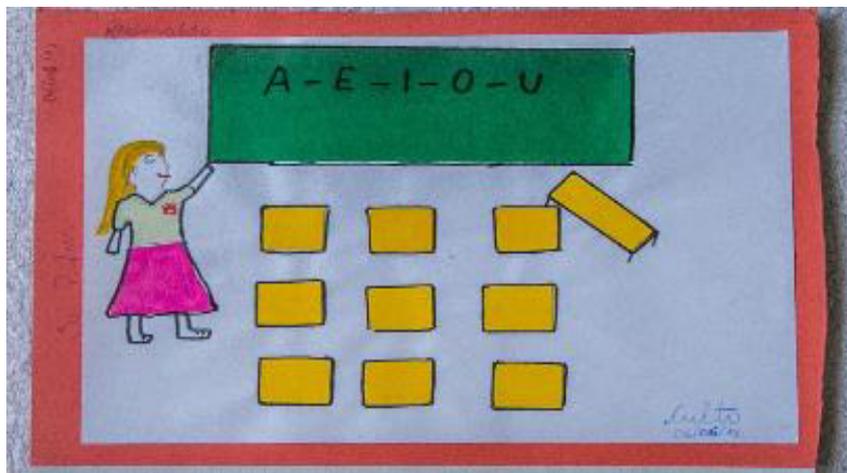


Figura 4 - A Docência

Fonte: Culto (2014)

A figura feminina também alude a uma outra imagem, a saber, ao arquétipo materno, cujas características estão presentes nos esboços produzidos pelos acadêmicos, a partir da utilização de adjetivos como “cativante”, “amiga”, “guia”, entre outros. A respeito deste contexto, Durand (2012, p.235) destaca: “Em todas as épocas, portanto, e em todas as culturas Cruzeiro do Sul (AC): UFAC/CEL (Campus Floresta), 2016

os homens imaginaram uma Grande Mãe, uma mulher para a qual regressam os desejos da humanidade. A Grande Mãe é seguramente a entidade religiosa e psicológica mais universal ...”

Nesse contexto, o aluno Comunicativo expressa em sua produção a figura feminina para o estereótipo de professor que o aluno carrega em seu imaginário.



Figura 5 - A Professora Bela

Fonte: Comunicativo (2014)

Em se tratando desta ilustração, há também uma referência do teórico Durand (2012, p.223), em seu *Regime Noturno*, a ser considerada “[...] para o *Regime Noturno* das fantasias é o símbolo da inesgotável multiplicidade de que a variedade das matrizes coloridas é reflexo. A imagem do suntuoso vestido da deusa mãe é, de resto, muito antiga. Przuluski assinala-a no *Avesta* e em certos selos babilônicos.”

Dessa forma, as produções apresentadas também apontam para a representação das educadoras como extensão da figura materna, já que as professoras proporcionam atenção e cuidado semelhantes aqueles ofertados nos lares do alunado, cujos gestos se mostram tão marcantes nas fases iniciais do processo de escolarização dos estudantes.

4. Considerações Finais

As produções dos alunos fizeram emergir diferentes imagens, mas, sobretudo, imagens do regime diurno. É o professor herói que surge do imaginário do grupo, mostrando esse

profissional da educação como aquele que ainda se divide entre as diferentes tarefas escolares e de vida, driblando empecilhos e dificuldades para dar o melhor de si a seus alunos. No entanto, nota-se também a presença de algumas imagens do regime noturno, como a montanha e o barco, cujas representações apontam para as estruturas sintéticas deste regime, e sugerem o processo de transformação que os alunos estão vivenciando durante a graduação para alcançar o preparo necessário para o exercício da docência.

Esse estudo mostrou que os alunos esperam muito do curso que fazem e também da profissão docente, vislumbrando mudanças em suas vidas e na sociedade por meio da educação. Há uma autoidentificação entre o grupo e a profissão docente que emerge do tema Ser professor, mostrando uma capacidade de renovação em seu processo de autoconstrução profissional. Assim, surgiu a imagem da Fênix - pássaro mitológico que renasce das próprias cinzas resultantes da sua morte. Além disso, a mitologia aponta que enquanto voava o pássaro admitia carregar sobre si pesos que ultrapassassem inclusive a estrutura física da ave, a qual dispunha de força inigualável que a permitia carregar o sobrepeso.



Figura 6 - A Fênix

Fonte: <http://upload.wikimedia.org>

Espera-se que o presente estudo possa favorecer reflexões sobre a imagem do professor, provocando, quiçá, uma mudança, deixando esse profissional de ser visto como um herói que supera mazelas cotidianas, aceitas como parte de seu próprio fazer docente, para ser visto como um profissional respeitado pela importância de seu trabalho perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Carlos de Paula. *Imaginário e cultura escolar: um estudo culturanalítico e mitanalítico do projeto de formação do pedagogo na FEUSP*. São Paulo: Plêiade, 1998.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 24. Ed. Trad. Vera da Costa e Silva et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. 996 p.

DICIONÁRIO online de Português. [Internet]. Disponível em:<
<http://www.dicio.com.br/barco>>. Acesso em 23 de Agosto de 2014.

DURAND, Gilbert. *O imaginário*. Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3. ed. Tradução René Eve Livié. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004. 122 p.

_____. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 551 p.

MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Trad. Albert Christophe M. Stuckenbruch. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 201 p.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Trad. Maria de Alexandre e Maria Alice S. Dória. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344p.

NÓVOA, António. *Os professores: um “novo” objecto da investigação educacional?* In: Os professores e as histórias da sua vida. 2. Ed. Lisboa: Porto Editores, 1995.

WIKIPEDIA, FENIX. Disponível em:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e1/Nuremberg_chronicles_f_104r_2.png>. Acesso 24 de Agosto de 2014.>